O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal, válida até as 2 horas de amanhã: Tempo bom, com nevoeiro pela manhã. Temperatura em elevação. Ventos de Norte a Leste, frescos.

MAXIMA 28.8
MINIMA 18.9

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 18 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicadores radiotelegráficas recebidas até 1 hora:

"Brasil" ..... às 2 horas
"Uruguai" ..... às 8 horas
"Del Valle" ..... às 15 horas
"San Giorgio" ..... às 15 horas
"Celestial" ..... às 21 horas

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1950 — N. 9.207

TODOS DESEJAM A UNIÃO DO PSD, DIZ GOES MONTEIRO

Está sem base o coordenador para negociar qualquer nome

Otimista Cirilo Jr., mas a reunião não foi ainda convocada — Estaria na dependencia do regresso, hoje, de Freitas e Castro — O Brigadeiro acima dos partidos — Nenhuma missão, diz Danton Coelho

Carlos Castello Branco — (O JORNAL)

Embora se preveja para sexta-feira ou sábado a reunião do Conselho Nacional pessedista para a anunciada decisão partidaria em torno da sucessão presidencial, a sessão ainda não foi oficialmente convocada, nem o secretario geral do partido, sr. Israel Pinheiro, recebeu ainda qualquer solicitação a respeito. O general Goes Monteiro, que encerra a sua coordenação, embora tenha chegado á conclusão de que todos desejam a união do PSD, conforme declarou ontem ao sr. Azamoneu Magalhães, no Monroe, não chegou a levar as suas conversações para o terreno concreto das fórmulas e dos nomes, certamente por não encontrar base para tanto.

POSSIVEL A HARMONIZAÇÃO

Enquanto isso, e apesar do otimismo do sr. Cirilo Junior, que considera assegurada a harmonização do seu partido, falava-se abertamente na articulação da dissidencia para tomar uma decisão em correspondencia a que adotar o nucleo dirigente do PSD, espalhando-se mesmo, em certos setores, que o problema do sr. Nereu Ramos estava entre lançar um novo partido ou passar-se com os seus companheiros para o Partido Libertador, formando assim ao lado da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

PTERCEIRA POSIÇAO

O general Goes conversou ontem no Senado com o sr. Agamenon Magalhães, dirigindo-se mais tarde á Camara, onde conversou com o mesmo; prosseguindo depois em palestra com o sr. Cirilo Junior, tendo mais tarde o coordenador se recolhido á tenda de oxigenio. O presidente do PSD entreteve demorada conferencia com os srs. Amaral Peixoto e Batista Luzardo correndo a respeito rumores de que surgiria uma terceira posição dentro do partido majoritario, pela qual se responsabilizavam os leaders paulista e fluminense.

AGITANDO

O sr. Benedito Valadares, cuja partida para São Paulo fora anunciada, disse-nos ontem que a noticia carece de fundamento. Entretanto, acrescentou:

— Mas pode dizer que eu sou capaz de tudo...

Informado de que, naquele momento, nada quebrava a calma do Palacio Tiradentes, o sr. Valadares, que se dirigia ao gabinete do sr. Cirilo Junior, declarou:

— Vamos, então, agitar isso.

REGRESSO IMPORTANTE

Esperam os pessedistas o regresso hoje do sr. Freitas e Castro, representante gaucho no Conselho Nacional do PSD, e dizem que a sua chegada dará á direção do partido elementos para fixar a data da reunião do orgão deliberativo da agremiação.

Do Rio Grande, aliás, chegou ontem o sr. Danton Coelho, emissário do sr. Getulio Vargas. O qual se dizia era portador de um documento assinado pelo antigo ditador e o sr. Ademar de Barros, que equivaleria a uma declaração de principios em face do problema sucessorio. Entretanto o sr. Coelho desmente tenha sido portador de qualquer documento.

LINGUAGEM ELEVADA DA U. D. N.

A comissão udenista encarregada de organizar a convenção nacional do partido, convocada para os dias 12, 13 e 14 deste mês, reuniu-se ontem, deliberando solicitar a Câmara dos Deputados que ceda o Palacio Tiradentes para que nele se realize o conclave na noite de sexta-feira, no dia de sábado e no domingo. Tratou-se, a seguir, do plano de campanha eleitoral do brigadeiro Eduardo Gomes e estabelecendo-se desde logo que a propaganda do candidato udenista seria vasada em linguagem elevada, evitando quanto possivel referencias de natureza pessoal.

ACIMA DOS PARTIDOS

Regressaram de Belo Horizonte, ontem, onde participaram da homenagem prestada pela UDN ao governador Milton Campos, os deputados Gabriel Passos, Monteiro de Castro e Affonso Arinos. Esses lideres trouxeram uma impressão otimista da situação do seu partido em Minas, acreditando que o proximo pleito fará a UDN mineira majoritaria. Quanto a situação federal, o grupo mineiro coloca a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes como situada acima dos partidos, apta, portanto, a tornar-se um polo de atração de grandes forças de todas as agremiações politicas.

A convenção estadual da UDN mineira foi oficialmente convocada para o dia 11 de junho, data em que serão escolhidos os candidatos a governador e a deputados federais e estaduais.

OUTRA CONVENÇÃO UDENISTA

Outra convenção udenista convocada é a do Piauí, que se realizará no dia 4 de junho. Duas correntes no partido disputam a indicação do candidato a governador, querendo uma a proclamação do nome do senador Ribeiro Gonçalves e a outra o do sr. Demerval Loão Veras. Foi, entretanto, dirigido um apelo, ainda não respondido, ao sr. Eurides Aguiar, para aceitar a sua candidatura que eliminaria a contenda no seio da agremiação.

CADA DIA MAIS GRAVE A SITUAÇÃO DA LAVOURA RIZÍCOLA BRASILEIRA

HOMENAGEM AO GENERAL WALSH, NO HIPODROMO DA GAVEA — As mais destacadas figuras do mundo social, economico e administrativo do país estiveram presentes á homenagem prestada pelos "Diarios Associados" ao general Robert L. Walsh, ex-comandante das tropas norte-americanas no Nordeste durante a ultima guerra, e sua comitiva, constituida do tenente coronel M. Wilts, coronel Cook, capitão Jay Hamilton e tenente Alonso Silvio. Essa homenagem consistiu em um banquete, domingo passado, no Hipodromo da Gávea, onde se reuniram, num ambiente de grande cordialidade, homens de negócios e intelectuais, médicos e comerciantes, industriais e banqueiros, diplomatas e parlamentares. O flagrante acima mostra um aspecto dessa encantadora reunião, vendo-se em animada palestra o general Robert L. Walsh com o brigadeiro Armando Trompowsky

Queda continuada nas exportações ao lado do acréscimo da produção

Perspectivas de um desastre devido ás dificuldades de escoamento das safras — Esperam por um milagre os lavradores de arroz

José Guilherme MENDES — (Diarios Associados)
(Primeira de uma serie de duas reportagens)

O lavrador fitou longamente o tapete verde-claro que se alongava diante de seus olhos. As folhas que compunham o mesmo tinham um vigo incomum, mostravam-se firmes e sadias. Nunca a safra da pequena plantação de arroz se apresentara tão promissora. No entanto, depois de olhar para o céu, o lavrador paulista exclamou pateticamente :
— Só um milagre nos poderá salvar !

AS PERSPECTIVAS DE UM DESASTRE

Em suas palavras simples e temerosas, o lavrador de São Paulo exprimiu o medo que anuvia os espiritos de milhares de outros colegas seus, principalmente nos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Naquelas três importantes unidades da Federação, os plantadores de arroz estão seriamente preocupados com a perspectiva de não conseguirem encontrar mercado para a colheita daquele produto, colheita esta que, segundo tudo indica, será este ano, marcar um record de volume.

Em Minas Gerais, onde este reporter vem de passar alguns dias, ao ser interpelado um responsavel representante estadual sobre a situação geral nas Alterosas, a resposta veiu imediatamente:

— Os plantadores de arroz estão atemorizados com as perspectivas da um desastre, devido ao excesso da produção e ás dificuldades de escoamento.

Com um mundo inteiro a bradar por generos alimenticios, como se poderia compreender que o precioso cereal pudesse ficar ameaçado de estancamento e crise? Não haveria alguma solução? Qual a atitude dos governos interessados na questão?

— Estamos em época de politica — esclareceu o representante mineiro. Os lavradores apenas esperam para que aconteça um milagre.

NO RIO GRANDE DO SUL

Tambem os gauchos esperam a proteção dos céus, em seu ceticismo quanto ao apoio dos homens da terra. E' verdade que, neste ponto, os homens do Rio Grande do Sul teem procurado fazer alguma coisa enquanto aguardam que os deuses façam o resto. O presidente do Instituto do Arroz daquele Estado, sr. Cacildo Krebs, vem de passar alguns dias no Rio de Janeiro, onde pode avistar-se com representantes do governo e do Banco do Brasil, numa busca para a solução do problema que cada dia se torna mais grave.

Contudo, o fato é que — confirme ponderou sabiamente o mineiro — estamos em época de politica. E enquanto prosseguem as negociatas para a escolha do "candidato unico", que se darem aqueles que vão eleger o escolhido. Os riziculores estão apreensivos; mas, ao mesmo tempo, esperam que, ainda que por uma questão de interesse pessoal, algum politico se lembre deles e faça qualquer coisa em seu beneficio.

SITUAÇAO DE ALARME

Os plantadores de arroz permanecem, assim, na expectativa de que aconteça "alguma coisa". Pois, ainda á tempo. A colheita do cereal somente terá lugar dentro de alguns meses e portanto, pode ser tomada alguma providencia. Mas, o que preocupa os riziculores é, principalmente, o medo de que nada seja feito.

E' necessario frizar-se que o problema daqueles milhares de lavradores brasileiros é, acima de tudo, um problema nacional. Basta dizer-se que, já no ano passado, a exportação brasileira de arroz **atingiu o seu nivel mais baixo dos ultimos vinte anos**. E nem se imagine que as cifras apenas sofreram ligeira redução: a diferença foi de tal modo elevada que bastaria para alarmar o mais fleugmatico e tranquilo dos governantes. Significou, indiscutivelmente, um golpe terrivel na balança comercial brasileira.

No periodo de 1930 a este ano, a exportação do arroz brasileiro atingiu o seu nivel mais baixo em 1941. Naquele ano, o conflito mundial chegava ao auge e o intercambio entre as nações achava-se, por conseguinte, cercado das maiores dificuldades. Mas, para que se tenha uma ideia do gravidade da situação, é suficiente que se diga que em 1941 apenas exportaram o arroz foi de 13.255 toneladas. Em 1948 tal exportação elevava-se a 212.643 toneladas.

Em 1949 o Brasil exportou 991 toneladas de arroz.

O AUMENTO DA PRODUÇAO

No periodo de 1949 do Banco do Brasil (de onde foi tirada a maioria dos dados que apresenta esta reportagem) lê-se ás paginas 33 e 36 o seguinte:

"Enquanto se opera o entrechoque tantos fatores de variada ordem, em busca dos niveis ajustados de preços, a capacidade aquisitiva vai mudando irresistivelmente de plano, na ansia de se conseguir o equilibrio economico tão almejado por todas as classes sociais.

"**O principal elemento**, todavia, para a consecução desse **desideratum** deve ser procurado **no aumento da produção**, de modo que o custo mais baixo desta e a maior oferta atuem provocando a redução dos preços das utilidades essenciais.

"Neste sentido foram dignos de menção os esforços do Governo, sendo as perspectivas para o corrente

(Continua na 2.º página)

CONTAM COM O ESFACELAMENTO DO PSD: — A 152 dias das eleições presidenciais, apresentam-se dois candidatos: um da UDN, o brigadeiro Eduardo Gomes; outro, do PTB, o sr. Getulio Vargas. Quanto ao do PSD, ainda é uma interrogação. Embora não se declare propriamente candidato o sr. Getulio Vargas, seus amigos e correligionarios insistem em levar o seu nome á Convenção do Partido Trabalhista. São do ex-presidente da Republica os ultimos flagrantes acima, ehegando de ônibus, o sr. Getulio, sumido no meio dos seus correligionarios. A' direita ele e o coronel Brochado da Rocha destrincham um apetitoso churrasco. Esperam então o definitivo destrinchamento do PSD. (Foto Meridional — Reportagem de Samuel Wainer, na 3.ª página).

O RESGATE DOS TITULOS BRASILEIROS

Prestará o ministro da Fazenda os esclarecimentos necessários

Desejava o senador Vitorino Freire a criação de uma comissão parlamentar de inquérito — Defesa do presidente da República — Decidirá hoje o plenario do Senado

Ao ocupar a tribuna, ontem, no Senado, o sr. Vitorino Freire referiu-se ao fato de um orgão da imprensa vir denunciando, ha varios dias, com tonalidade de escandalo nacional, o caso do resgate ao par de titulos da divida brasileira na Inglaterra.

Recordou informado — disse o representante maranhense — de que para a operação, não se solicitou a ninguem, em busca dos niveis gaiatos da Economia; e tambem, com absoluta seguriança, que os membros da comissão designada pelo ministro da Fazenda, para simples conferencia de titulos, percebem, em Paris: o chefe 160 dollars por dia; um outro, 150 dollars; quatro auxiliares, 70 e 65 dollars diarios. Numa época de escassez de dollars, julgo a medida altamente comprometedora.

DEFESA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

— Não é o sr. presidente Eurico Gaspar Dutra quem fixa as despesas da Comissão — continuou o orador — mas o sr. ministro da Fazenda. Ocupo a tribuna para defender a honradez do presidente Eurico Gaspar Dutra.

Acrescentou que as denuncias repetidamente divulgadas na imprensa, repercutiram na Camara, onde o sr. Café Filho apresentou um requerimento de informações. O mesmo representante, em entrevista, a um vespertino declarou que aquêles que fazem praça da honestidade do chefe do Governo não podem silenciar.

— Aqui estou — disse o sr. Vitorino Freire — para dizer que a honradez do presidente da Republica comprometer o bom nome e a honradez do chefe do Governo.

Por isso, disse, iá além do requerimento do sr. Café Filho. Solicitava ao Senado uma comissão de inquerito parlamentar, para que não paire sobre qualquer duvida sobre a honradez do presidente da Republica. Se existe irregularidade é preciso denunciar os responsaveis, para que o general Dutra os puna. Amigo do general Dutra ha 30 anos, nunca o viu, esclareceu de um fato irregular, que não tomasse providencias imediatas.

— V. Ex. conhece o general Dutra ha alguns anos — aparteou o sr. Fernandes Tavora — eu conheço o sr. Guilherme da Silveira ha mais de 40, pois foi até meu colega de turma. Nunca o vi praticar ato algum que o desacreditasse perante a opinião publica. Acredito que s. ex. está alheio a tudo isso. De antemão posso afirmar que s. ex. não pactuou com tais fatos.

O MINISTRO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA

— Na minha opinião — acrescentou o sr. Ivo d'Aquino — a honradez do sr. ministro da Fazenda está acima de qualquer suspeita pelos seus atos e pela probidade demonstrados ao longo dos varios cargos que lhe foram confiados pelo sr. presidente da Republica.

Concordando com seu aparteante, disse o sr. Vitorino Freire que desejava apenas colaborar com o ministro no sentido de esclarecer a Nação, pois até agora o pais inteiro esperou por uma nota esclarecedora do titular da Fazenda. Sem a nota esclarecedora do Ministério — acrescentou — em resposta ás acusações da imprensa, torna-se necessário que alguem provoque o debate, para resguardar a honorabilidade do Governo, e para que não paire a menor suspeita sobre o titular da pasta da Fazenda, principalmente quando a denuncia é categórica e repetida sem que haja uma contestação.

Recordou o sr. Vitorino Freire que no próprio Senado ele defendera a pessoa e a politica financeira do ministro da Fazenda, atitude da qual não se arrepende. Novamente o sr. Fernandes Tavora, em aparte, disse ter a certeza de que o orador ainda voltaria á tribuna para reconhecer a dignidade e a honorabilidade do ministro da Fazenda.

NAO ATACA A HONORABILIDADE

Após uma serie de apartes e contra-apartes, o sr. Vitorino Freire prosseguiu afirmando que não atacava a honorabilidade do ministro da Fazenda, mas desejava responder ao pedido do deputado Café Filho: "Os amigos do sr. General Eurico Gaspar Dutra, que fazem praça de sua honestidade, não devem silenciar diante desta denuncia". E concluindo, disse o sr. Vitorino Freire, "Sr. Presidente, o Senado, aproveitando o requerimento que enviarei á Mesa, prestará grande serviço á Nação, ao sr. presidente da Republica e, particularmente, ao sr. ministro da Fazenda, pois lhe dará ensejo de examinar, em pouco tempo, toda esta questão, a fim de que não fique comprometida a honorabilidade e o bom nome do governo".

Encaminhou, então, á Mesa, o sr. Vitorino Freire um requerimento pedindo a constituição parlamentar

(Continua na 2.º página)

BALANÇO DA CONJUNTURA BRASILEIRA

AUMENTAM OS GASTOS PUBLICOS E A PRODUÇÃO SE MANTÉM ESTACIONARIA

"E' a hora de prevenir e de avisar", declara da tribuna da Camara dos Deputados o sr. João Cleofas — Resistencia á desordem financeira — Contrasta com a realidade a dialética dos documentos oficiais

As finanças nacionais foram objeto de um longo discurso ontem pronunciado na Camara pelo sr. João Cleofas, abrangendo grande parte do tempo destinado á ordem do dia. Disse que ocupava a tribuna em correspondencia ao grito de alarme do deputado Horacio Lafer, e aproveitou que era oportuno trazer a sua contribuição e ali estava na tribuna, para um balanço da conjuntura brasileira, depois de quatro anos de constitucionalização do pais.

— Não será possivel — disse o representante de Pernambuco — como bem acentuou o deputado Horacio Lafer, em qualquer balanço de nossa situação deixar de atender ao aspecto verdadeiramente alucinante da despesa publica que vem se expandindo de forma e em proporções verdadeiramente impressionantes.

EXPANSAO DA DESPESA PUBLICA

Analisando a expansão da despesa publica, disse o sr. João Cleofas que, do exercicio de 1948 para 1949, o seu crescimento em algarismos de cruzeiros foi de Cr$ 5.031.122.000,00, porquanto em 1948 atingira a Cr$ 15.695.590.594,00, passando a Cr$ 20.726.712,00 em 1949. Contrastando com essa ascensão de mais de 25%, a receita no mesmo periodo ainda experimentou uma pequena redução sobre as estimativas.

Em proporções idênticas senão em percentagens mais significativas elevaram-se as despesas estaduais. Assim é que o montante da despesa realizada pelos Estados que se expressou em 1945 em ..... Cr$ 6.007.615.000,00, foi em 1948 de Cr$ 12.375.233.902,00. A despesa do Distrito Federal passou de ..... Cr$ 1.034.639.151,00 em 1945 para Cr$ 2.284.445.442,00 em 1949. Em percentagem ainda mais elevada cresceu a despesa publica de São Paulo, que passou de ..... Cr$ 1.993.125.000,00 em 1944, para Cr$ 4.636.395.000,00 em 1948. O mesmo fenômeno verificado nos maiores centros de arrecadação ocorreu em Estados de pequena significação economica.

DEFICITS CRONICOS

— Por isso mesmo — acentuou — a grande maioria dos Estados tem os seus orçamentos crônicamente deficitários. Não será difícil situar a despesa com pessoal como fator preponderante dessa elevação.

Comparese esse transbordamento dos gastos publicos com o desenvolvimento das fontes de produção e bem de se concluir que êles cada vez se distanciam de uma relação normal que entre ambos é indispensavel existir. Por isso enquanto a produção mantem-se praticamente estacionaria, as despesas correm vertiginosas. Se igualmente se observar as despesas das entidades autarquicas a situação apresentase da mesma forma com a mesma constante de ascensão imoderada.

Assim, portanto, as despesas não são contidas, como seria de esperar, nos limites do crescimento das receitas, mas se espalham e transbordam sobre as mesmas".

Citou em seguida o deputado pernambucano quadros do aumento dos quatro principais tributos federais — consumo, renda, importação e sêlo — que duplicariam no periodo de 1945-1959 e fez uma apreciação sôbre os dois tributos indiretos — de consumo, no campo federal e de vendas e consignações ao campo estadual — cuja arrecadação já excede a soma de 14 bilhões de cruzeiros no exercicio corrente, tendo a mais profunda repercussão sobre o custo da vida.

Mostrou que nos anos anteriores o aumento de despesas encontrava compensação no aumento das arrecadações sobre as previstas.

A EXECUÇAO DO ORÇAMENTO

Assinalou que em 1945 e arrecadação não chegou a cobrir a previsão e o deficit previsto no inicio do exercicio foi elevado a tres vezes no encerramento. Referiu-se depois ás providencias governamentais.

— Em verdade, ainda desta vez, não se adotou nenhuma decisão substancial, nenhuma modificação de estrutura, nem sequer nenhuma revisão detalhada em cada consignação ou nenhum exame detido para evitar-se dispersão de verbas. Não se fez nenhuma exposição clara, franca e corajosa orientação não só no sentido de impedir-se o inicio de serviços esparsos, em prejuizo talvez de iniciativas em prosseguimento como sobretudo para esclarecer o tumulto das dotações destinadas ás iniciativas que nem sequer foram estudadas. Por isso as medidas divulgadas sob a forma solene de decreto constituem sugestões tardias e inocuas destinadas, como nos anos anteriores, á inobservancia em sua quase totalidade. Não havendo recursos financeiros, ou até mesmo técnico para executar a lei orçamentaria, o Poder Executivo, ao sabor tantas vezes das influencias personalissimas, seleciona o que melhor entende para execução. O orçamento, por isso, cada vez mais deixa de ser uma lei ou instrumento basico da administração ou aquele programa politico votado pelo legislativo, o orçamento-lo foge de ser o estado de previsão, o quadro avaliativo e comparativo das receitas a realizar e das despesas a efetuar em periodo determinado, porque passa a constituir um expediente administrativo de pura emergencia ou um mero instrumento de arbitrio pessoal do Chefe do Governo".

RESPONSABILIDADE DO CONGRESSO

— Não tal nosso — disse adiante — nenhum intuito pejorativo porque, em verdade, ao legislativo cabe grande responsabilidade e de vez que não raro predomina o objetivo mais eleitoral que construtivo.

De qualquer forma, resta afinal ao Legislativo a simples e melancolica tarefa de apreciar autorizações e, muitas vezes nem mesmo essa autorização previa, imposta taxativamente pelo dispositivo constitucional, e solicitada porque as despesas são efetuadas solicitando-se posteriormente autorização para sua regularização. Ainda aqui mesmo, substante o deficit verificado, as despesas efetuadas sem autorização legal em 1948 atingiram ao montante de Cr$ 263.393.010,56, conforme pode ser verificada a pagina 326 da mensagem presidencial. Através desses elementos retirados da ultima mensagem presidencial, de que o Poder Executivo em 1949, mesmo recorrendo ás suplementações restringiu as aplicações das cotações orçamentarias de Cr$ 820.780.109,00

(Continua na 2.º página)

NA EDIÇAO DE HOJE:

Eliminar a opressão, a fim de tornar feliz o homem moderno — 2.ª PAGINA

Na fase final a condenação dos Usufruidores dos mesmos direitos todos os servidores da União. Fiel a Getulio, o PTB conta com o esfacelamento do PSD — Eleições sindicais — 3.ª PAGINA

Normas para o escoamento da atual safra cafeeira

A VOLTA DA ILHA DE ELBA

ASSIS CHATEAUBRIAND

CAPIVARY, 1 de maio — As informações que a maioria dos correspondentes do Rio, São Paulo e Porto Alegre prestam ao sr. Getulio Vargas nem sempre se ressentem da indispensavel objetividade. Se o antigo chefe do Estado Novo dispuzesse dos recursos ideneos, mesmo entre os seus correligionarios, para se informar com exatidão acerca da marcha dos acontecimentos politicos, a materia prima de que ele se serve para traçar da fronteira os seus planos de atividade não seria elevada da insegurança calamitosa que apresenta tantas vezes.

Viu-se, ainda faz pouco tempo, no caso do café, o efeito do serviço incorreto manipulado por compadres inepticos, para desmerecer o brilho e o calor da verdade das entrevistas e dos discursos do caudilho cabloco. Envenenado por noticias infundadas e por uma prevenção subconsciente contra os Estados Unidos, presume o sr. Getulio Vargas que a reação deplorável contra a elevação das cotações do nosso produto básico. A atitude que ele teve para com a maior riqueza paulista, paranaense e mineira, só servirá para colocá-lo em delicada postura nos circulos dos proprios eleitores trabalhistas. Foi justamente quando as cotações do café subiam que as do sr. Getulio Vargas baixavam. O incidente do café não proporcionou nenhum aumento da popularidade do homem que aliás, como governo, mais e melhor soube defender a posição comercial e estatistica do artigo, que é a fonte de maior riqueza, dadora de divisas fortes ao país.

Nas últimas semanas observa-se uma ofensiva politica total, junto ao ditador, para forçá-lo a aceitar a candidatura á presidencia, como chefe de um bloco popular, animado e estruturado pelo governador paulista. Os pombos correios mais incessantes entre Itú e os Campos Elyseos, Porto Alegre e o Rio de Janeiro. Revive-se a atividade de 1945, quando o chefe trabalhista depositou sua fortuna, pelo erro dos que o apeiaram, uma das cornucopias distribuidoras de votos, ao candidato pessedista. Subsiste, porem, um grande apoio a o sr. Getulio Vargas, a celebrada e doida persuasão de que a situação de 1950 é a mesma. Por motivos obvios, o problema presidencial apresenta hoje uma complexidade como não revestia faz cinco anos atrás. Ele reclama um exame mais cuidadoso da posição em que deve ser situado o chefe trabalhista, do que quando ele, pelo fato mesmo da sua queda, não era mais que uma perna eleitoral ao candidatura. Agora, pretende-se que ele surja com o corpo inteiro de candidato. Muda a paisagem inteiramente de figura. Entre o sr. Getulio dar votos, apoiar formulas, e o sr. Getulio Vargas apresentar-se disputando a presidencia, vai uma enorme diferença. Perna de candidato, todos estão dispostos a encarnar-lhe a outra, ainda quebrada, para que ele ajude o que teve o privilegio do seu apoio, a vencer o que não foram beneficiados pela preferencia. Candidato, candidato a passear ovante, em excursões triunfais pelo Brasil afora, o caso é outro. Todos se juntam para quebrar a pau a perna inteira do grande mutilado. E um vespeiro que ele irá assanhar, e as vespas só darão por terminado o seu zumbir e o seu ferroar quando lhe tiverem tirado todo o sangue. Por um estranho paradoxo, a situação do sr. Getulio Vargas, como candidato, é mais que frágil (sobretudo candidato ajudado pelos recursos financeiros do governador Adhemar de Barros), e como colaborador de uma candidatura oficial, fantasticamente forte. Com dois pés, e corpo inteiro, Getulio Vargas estará terrivelmente minado. Pode tropecar e cair a qualquer momento. Num pé so, dansara como pião sem que ninguem logre fazê-lo correr.

Cabe-lhe escolher: a volta da Ilha d'Elba, para morrer num Waterloo, ingloriosamente, ou uma grande de aliança politico-militar, ou a cooperação com uma candidatura majoritaria, para sobreviver tranquilo, respeitado, entre a querencia e o Senado Federal. Os inimigos intimos do solitario de Itú acoitam-no de toda a forma, para que ele tome o elmo, erga a lança e trave, imprudente, o combate. Ardem pela saida da ilha, e o avanço destrambelhado por searas, morros, vales e campinas. São pela quichotada, os mosqueiros da ala dantoniana. Querem a marcha do Rio Grande sobre o Catete, promovendo a tensão ameaçadora das massas contra os bastiões do poder civil. Não toleram que, desta vez, esse lhes escape das mãos. Uma minoria mais cautelosa, porem, tem planos mais sensatos. Dispõe-se a evitar, desde logo, o Waterloo previsivel e irremediavel d'amanhã. A missão que se propõe é menos ambiciosa e mais segura. Desejam insistir na reabilitação democratica do chefe trabalhista, até porque as provas de fé que ele tem dado ao regime de 45 são tão medíocres, que nem lhe subscreveu, quanto mais jurou a carta dos pé-rapados da ultima constituinte. Que arrhas de confiança poderá oferecer na Nova Ordem Nacional de 29 de outubro

(Continua na 2.ª página)

INSTITUIDO ENTRE O GOVERNO E O OPERARIADO UM CLIMA DA MAIS EFICIENTE COLABORAÇÃO

A palavra do presid. Dutra nas festas de 1.º de Maio

Iniciando as commemorações do Dia do Trabalho, o presidente da Republica pronunciou o seguinte discurso, no Ministerio do Trabalho:

— "Aqui estou para, como nos anos anteriores, compartilhar das vossas alegrias. Aqui estou tambem, o que me é especialmente grato, para inaugurar este monumento ao trabalhador brasileiro, porque será a ultima vez que vos trago, na qualidade de presidente da Republica, a vossa festa, — este nosso encontro de algum modo simbolizará uma despedida.

Não posso antecipar o vosso julgamento, nos dias que correm. De mim, sei apenas, que de vós, construtores da riqueza nacional, guardarei a melhor recordação, não somente pela vossa lealdade á Patria, mas ainda pelo generoso apoio, que jamais negastes ao meu governo, nos seus esforços pela paz social. De minha parte, conservei sempre, na primeira linha das minhas preocupações, a promoção do vosso bem estar e a salvaguarda da vossa liberdade, que se confunde com a de todos os brasileiros. Dever que a Nação me impunha, eu o tenho cumprido fielmente. Desde o primeiro dia do meu mandato, e cumpri-lo-ei com igual fidelidade até o fim. Tenho, pois, a consciencia tranquila, quer quanto aos atos praticados, quer no tocante aos propósitos que animam o governo.

Num mundo atormentado, ameaçado pela intransigencia dos desentendimentos e pela audacia brutal de doutrinas incompativeis com a dignidade humana, — conseguiu-se desenvolver entre nós um clima de inteligente colaboração, de modo que podemos vaticinar futuro promissor para o nosso pais, assegurado, entre outros fatores, pela harmonia que irmana as classes e pela aspiração comum de servir á republica e á democracia.

Do governo tendes recebido reajustamento do salario minimo; serviço de colocação; escolas e hospitais; higiene e seguranca do trabalho; casas populares e assistencia alimentar; serviço medico domiciliar de urgencia, socialização de seguro de acidente do trabalho; serviço social aos desajustados; revisão da Consolidação das Leis Trabalhistas; incremento á sindicalização; e medidas destinadas á livre escolha dos vossos representantes, no campo dos vossos interesses.

Ao governo tendes retribuido com patriotismo invulneravel que energa na continuidade da Nação, independente e soberana, a razão de ser da vossa propria vida e da vida dos vossos filhos.

A vossa formação cristã, o vosso amor á liberdade, a vossa consciencia dos valores morais, tudo isso vos impediu, e vos impedirá sempre, de compactuar com a obra de escravização geral, empreitada por aqueles que pretendem submeter homens livres ao dominio de uma autocracia barbara, por intermedio de representantes amestrados e enviados a cada pais. E assim procedendo, revelastes notavel sabedoria, visto ser a lição da Historia no sentido de que a humanidade trilha sempre o caminho da

(Continua na 2.º página)

Agora
2 viagens por semana
DO RIO A PORTO ALEGRE
em 5 horas
ás terças e sextas-feiras
na "Constellation" da Frota Bandeirante do
PANAIR DO BRASIL